

**Introdução:** O impacto das exacerbações sobre a qualidade de vida em pacientes com DPOC não é bem estabelecido. **Objetivo:** Avaliar o efeito das exacerbações sobre a qualidade de vida em pacientes com DPOC. **Material e Métodos:** Foram estudados 88 pacientes com coleta de dados clínicos e funcionais no ambulatório de DPOC do Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A dispnéia foi avaliada através do MMRC, a gravidade pelo VEF<sub>1</sub> e índice BODE. Os sintomas depressivos e ansiedade foram quantificados pelo BDI e BAI, a qualidade de vida pelo questionário Saint George. Os dados são apresentados como média ± DP. Os pacientes com até uma exacerbação/ano ou duas ou mais exacerbações/ano (exacerbadores) foram comparados através do teste T para amostras independentes. **Resultados:** Dos pacientes analisados, 54 eram homens (61,4%). A média de idade foi 70,1 ± 8,7 anos, do VEF<sub>1</sub> 1,03 ± 0,38 litros e 40,4 ± 13 % do previsto e do IMC 24,9 ± 5,0 kg/m<sup>2</sup>. Oitenta e seis pacientes (97,7%) fumaram, dos quais 9 eram tabagistas ativos. O índice tabágico foi de 53,1 ± 40,8 maços-ano. Zero, uma, duas ou mais exacerbações foram referidas por 23, 26 e 39 pacientes, respectivamente. Pacientes exacerbadores apresentaram maiores escores de depressão (21,2 ± 13 vs 14,1 ± 8,7, p=0,003), de ansiedade (19,0 ± 15,2 vs 11,6 ± 6,9, p = 0,004), mais dispneia (2,97 ± 1,15 vs 2,29 ± 1,1, p=0,006) e pior qualidade de vida (Escore total 65,7 ± 17,9 vs 52,9 ± 16,1, p= 0,001; Sintomas 59,5 ± 19 vs 45 ± 21, p=0,001; Impacto 60,5 ± 21 vs 45 ± 20, p=0,001). Não houve diferença no VEF<sub>1</sub> (p=0,47) e no BODE (p=0,08) entre os grupos. **Conclusão:** O presente estudo sugere que as exacerbações, e não a gravidade da doença, têm um impacto negativo sobre a qualidade de vida em pacientes com DPOC.